

LIÇÃO Nº 8 – COMPROMETIDOS COM A PALAVRA DE DEUS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 20/02/2021.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Introdução:

- notar em primeiro lugar que o título da lição fala em “comprometidos” com a Palavra, não apenas envolvidos; precisamos estar mais do envolvidos, precisamos estar comprometidos com a Palavra de Deus (fábula americana: a galinha está envolvida no café da manhã dos americanos, já que ela fornece os ovos, mas ela não está comprometida com o café da manhã)
- o que é a Bíblia? (livro fechado, aberto e aplicado).
- não estou adotando a posição neo-ortodoxa (adiante): estou referindo à minha vida pessoal.

Conceito de Bíblia:

- posição ortodoxa: a Bíblia é a Palavra de Deus.
- posição neo-ortodoxa:
 - a Bíblia só se torna a Palavra de Deus quando alguém, ao lê-la, tem um encontro experimental com o Senhor;
 - mas a Bíblia não depende de nós para ser a Palavra de Deus; ela é a Palavra de Deus por si mesma, ainda que eu não a queira aplicar na minha vida;
 - “nem todos os homens cumprem a Palavra de Deus, mas ela se cumpre na vida de todos os homens” (Pr. Severino Pedro da Silva).
- posição liberal:
 - há quem diga que a Bíblia apenas contém a Palavra de Deus, não é a Palavra de Deus;
 - isso tem o perigo de nos permitir afirmar que nem tudo que está na Bíblia é Palavra de Deus, e que a Palavra de Deus não é só o que está na Bíblia (vide exemplo dos católicos romanos, que dizem que a “Tradição” tem igual autoridade da Bíblia, assim como já faziam os rabinos judeus).
 - a própria Bíblia afirma que ela é a Palavra de Deus: Sl. 68.11a; Hb. 1.1.
- além de ser a Palavra de Deus, é também a mais sublime obra literária já produzida.
- tem caráter universal, no tempo (Mt. 24.35; Lc. 21.33; 1Pe. 1.23,25) e no espaço.
- ela também é lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Sl. 119.105), ou seja, o guia de toda a nossa vida; nela encontramos solução para todos os nossos problemas.

- é o único livro contemporâneo de toda a humanidade.
- propósito: reconhecermos a Deus como o Ser Supremo por excelência e a seu Filho como o nosso Salvador; a Bíblia é portadora da vida eterna (Jo. 5.39) e A Verdade (Jo. 17.17).

Origem da Bíblia:

- a palavra Bíblia, originada no grego, significa livros ou coleção de pequenos livros.
- o nome Bíblia foi empregado pela primeira vez em 150 d.C. na epístola de 2Clemente 2.14: “Os livros e os apóstolos declaram que a Igreja... existe desde o princípio”.
- este nome foi depois usado pelo patriarca de Constantinopla, João Crisóstomo (344-420), indicando uma coleção de Livros Sagrados.
- um termo sinônimo é *graphai* (escritos ou escrituras), frequentemente usada no Novo Testamento para designar os documentos do Antigo Testamento (ex: Mt. 21.42).

Outros nomes para a Bíblia:

- Lei do Senhor: Sl. 1.1,2; Ed. 7.10.
- Palavra de Deus: Mt. 15.6; At. 6.7; Hb. 4.12.
- Livro do Senhor: Is. 34.16.
- Oráculo de Deus: Rm. 3.2; 1Pe. 4.11.
- Sagradas Letras ou Sagrada Escritura: 2Tm. 3.16; Mt. 21.42.
- Escritura: Mc. 15.28; Lc. 4.21.
- Espada do Espírito: Ef. 6.17.
- são chamados de nomes canônicos das Escrituras.

Transmissão da Bíblia:

- transmissão oral.
- transmissão escrita.
- necessidade da Bíblia: o homem mostrou, no Éden, ser incapaz de guardar plenamente, em sua memória, o ensino divino (comparar Gn. 2.16-17 com Gn. 3.2-3); além disso, a transmissão oral é defeituosa.

Materiais de impressão da Bíblia:

- o atual formato da Bíblia deve-se ao progresso da imprensa iniciada por Johann Gutenberg.
- a Bíblia foi o primeiro livro a ser impresso no mundo, em 1452, em Mainz, na Alemanha.
- no passado já se usou muitos outros formatos de impressão das Escrituras Sagradas:
 - tábuas de pedra (Ex. 24.12; Dt. 27.2).
 - óstraco (cacos de cerâmica – Jó 2.8; Ez. 4.1).
 - tabletes de argila (placas feitas de barro – Jr. 17.13).

- papiro (extraído de uma planta – Jó 8.11; Is. 18.2).
- couro (pele de animais – Jr. 36.23).
- pergaminho (pele de animais – 2Tm. 4.13).

Composição dos livros da Bíblia:

- a nossa Bíblia tem 66 livros: 39 no Velho Testamento e 27 no Novo; segue a Confissão de Fé de Westminster, que diz que estes são “todos os livros... dados por inspiração de Deus, para servirem de regra de fé e vida”.
- o Velho Testamento, escrito principalmente em hebraico e aramaico, está dividido em 5 partes: Pentateuco, Históricos, Poéticos, Profetas Maiores e Profetas Menores.
- na Bíblia hebraica o Velho Testamento está dividido em 3 partes:
 - Lei, Profetas e Escritos (Lc. 24.44: “na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”);
 - às vezes o Novo Testamento refere-se apenas à “Lei e os Profetas” (Mt. 7.12) ou a “Moisés e os Profetas” (Lc. 16.29);
 - a Lei abrange o Pentateuco;
 - os Profetas dividem-se em Primeiros Profetas (Josué, Juízes, Samuel e Reis) e Últimos Profetas (Isaías, Jeremias, Ezequiel e O Livro dos Doze Profetas);
 - os Escritos abrangem Salmos, Provérbios, Jó, os Cinco Rolos (Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Éster), Daniel, Esdras-Neemias e Crônicas;
 - são 24 livros que correspondem aos nossos 39.
- na Septuaginta a divisão do Velho Testamento é semelhante à nossa; a Vulgata também é assim; é uma ordem quase cronológica dos assuntos.
- o Novo Testamento, escrito todo em grego, está dividido em 5 partes: Evangelhos, Histórico, Cartas de Paulo, Cartas Gerais e Profético.
- a ordem do Novo Testamento é cronológica por assunto, não pela data em que foram escritos os livros; os primeiros livros escritos foram algumas cartas de Paulo e a carta de Tiago (entre 48 e 60 d.C.); os outros livros foram escritos entre 60 e 100 d.C.
- comparar: enquanto o Velho Testamento foi escrito em mais de 1000 anos, o Novo levou menos de 100 anos.
- inicialmente, cada Evangelho teve uma existência local e independente nas respectivas comunidades para as quais foi escrito; só no século II é que foram reunidos e começaram a circular juntos; nessa época o livro de Atos foi separado do Evangelho de Lucas (inicialmente eram uma só obra em dois volumes).
- as cartas de Paulo foram inicialmente preservadas pelos seus destinatários; no final do século I começou-se a reuni-las, formando um só corpo, inicialmente com 10 cartas; depois acresceu-se as três epístolas pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito).

- as cartas de Paulo foram reunidas não em sequência cronológica, mas na ordem decrescente de tamanho, sendo que primeiro constam as cartas às igrejas e depois as cartas pessoais; em cada uma dessas divisões, primeiro a carta maior e por último a menor (exceção: Gálatas vem antes de Efésios, embora Efésios seja um pouco maior que Gálatas).
- por volta do ano 200 d.C. já havia versões latinas e siríacas do Novo Testamento.
- não existe consenso entre os cristãos quanto ao conteúdo da Bíblia:
 - algumas ramificações da igreja siríaca não incluem no Novo Testamento as epístolas de 2 Pedro, 2 e 3 João, Judas e Apocalipse.
 - além dos livros que formam a Bíblia hebraica, as comunidades romanas e gregas inserem vários outros no Antigo Testamento, que fazem parte da Septuaginta cristã.
 - Jerônimo sustentou que esses livros podem ser lidos “como exemplo de vida e instrução de costumes, ainda que não se apliquem para estabelecer qualquer doutrina”.
 - a Igreja da Inglaterra e a Igreja Luterana seguem esse ensinamento, mas também incluem esses livros na completa Bíblia inglesa.
 - a Bíblia etiópica inclui 1 Enoque e o Livro dos Jubileus.
 - a Igreja Católica Romana incluiu os sete livros apócrifos (Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico – ou Sabedoria de Bem Sirach –, Baruque e I e II Macabeus) no Concílio de Trento, em 1546; livros apócrifos são livros de origem duvidosa (chamados de “espúrios”); referem-se aos livros dos judeus que não foram incluídos no cânon hebraico no período entre 20 e 100 a.C.; vejamos a descrição destes livros:
 - Tobias: neste livro, o anjo Rafael induz Tobias a mentir. Primeiro, identifica-se com Azarias; depois se apresenta como Rafael. Contém uma narrativa sobre sete anjos prostrados perante o Santo. Esses anjos apresentam a Deus orações dos santos, entrando em conflito com a mediação de Jesus. Um espírito mau se apaixona por uma mulher e, movido de ciúmes, mata aqueles que se casam com ela. Ainda, o coração e o fígado do peixe fumegantes afastam demônio. Às esmolas é atribuído o poder de livrar da morte e de purificar pecados, ensinando, assim, a salvação pelas obras.
 - Judite: o principal problema é ensinar que os fins justificam os meios; e ela ora para que Deus justifique esses meios. O crime de Simeão (matou os que violentaram sua irmã – Gn. 34.25), condenado em Gênesis (49.5-7), é louvado nesse livro.
 - Sabedoria de Salomão: apresenta a pretensão de ter sido escrito por Salomão, contudo mostra o povo de Deus sujeito a seus inimigos, fato que nunca ocorreu nos dias de Salomão. O corpo

é apresentado como peso, prisão da alma, uma posição contrária às Sagradas escrituras.

- Eclesiástico, ou Sabedoria de Ben Sirach: é considerado o mais antigo dos apócrifos. Apresenta doutrinas falsas tais como a prática de esmolas, a honra aos pais como atos que expiam pecados. É permitido o tratamento cruel aos escravos; estimula-se o desfrutar dos prazeres, porque a vida é curta.
- Baruque: alega ter sido escrito por Baruque, o escriba de Jeremias. Refere-se ao templo ainda estar erguido, porém ele foi queimado por Nabucodonosor, quando tomou Jerusalém. Menciona que Deus ouve as orações dos mortos.
- Os Macabeus: dedicado a registrar o heroísmo dos macabeus, na pessoa de Judas, o macabeu. Em II Macabeus há abundância de fábulas e lendas: Jeremias teria escondido a arca e o altar de incenso no Monte Nebo. Apresenta a justificação do suicídio, e oração pelos mortos. O mais notável é que o autor não se julga inspirado e pede desculpas ao leitor, caso ele não tenha ficado satisfeito.

Números e curiosidades sobre a Bíblia:

- a nossa Bíblia tem 1.189 capítulos, sendo 929 no Velho Testamento e 260 no Novo.
- a Bíblia tem 31.173 versículos: 23.214 no Velho Testamento e 7.979 no Novo.
- a Bíblia em Português tem 773.692 palavras e 3.566.480 letras.
- em tudo isso, aponta-se apenas 0,5% de falhas de cópias.
- diz-se que a Ilíada, de Homero, que é bem mais moderna e bem mais simples, tem 5% de erros de cópias.
- a divisão do Antigo Testamento em versículos foi feita em 1445 pelo rabi Mardoqueu Nata; a divisão do Novo Testamento foi feita em 1551 por Robert Stevens, um impressor de Paris.
- o maior livro da Bíblia é o de Salmos, com 150 salmos (não se chamam de capítulos).
- o menor livro da Bíblia é 2 João, com um só capítulo com 13 versículos.
- o maior capítulo da Bíblia é o Salmo 119 (que fala justamente sobre a Bíblia); o menor é o Salmo 117.
- o maior versículo da Bíblia é Ester 8.9; o menor é Lc. 20.30 (“e o segundo”).
- o centro da Bíblia está no Salmo 117, que é também o menor salmo (observar o conteúdo dele).
- os livros de Ester e Cantares não contêm a palavra “Deus”.
- a palavra “Senhor” está presente 8.000 vezes na Bíblia.
- o capítulo 19 de 2Reis é idêntico ao capítulo 37 de Isaías.
- um pergaminho de Isaías possuía oito metros de comprimento por vinte e cinco centímetros de largura;

Inspiração divina da Bíblia:

- a palavra inspiração vem de dois vocábulos gregos: Theos (Deus) e pneustos (sopro), significando “aquilo que é dado pelo sopro de Deus”; ver 2Tm. 3.16 (“toda Escritura é inspirada por Deus; no original: “pasa graphē theopneustos”).
- inspiração é a ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, que os levou a produzir, de maneira inerrante, infalível, única e sobrenatural, a Palavra de Deus.
- teorias a respeito da inspiração da Bíblia:
 - a) ditado ou inspiração mecânica;
 - b) inspiração a respeito dos conceitos;
 - c) inspiração divina comum (os escritores teriam recebido a mesma inspiração que temos ao orar ou pregar);
 - d) inspiração parcial (só em parte a Bíblia foi inspirada).
- a inspiração da Bíblia é plenária (toda a Bíblia foi inspirada, sem exceção).
- a inspiração da Bíblia é verbal; foram inspiradas não só as idéias, mas as próprias palavras.
- mas a inspiração verbal não se confunde com ditado verbal; Deus não ditou as palavras para eles escreverem.
- há alguns casos de ditado verbal (ex: Ex. 34.27); muitos profetas e também Moisés escreveram aquilo que receberam textualmente de Deus.
- mas a inspiração verbal não elimina a personalidade do autor humano; cada um escreveu de acordo com suas experiências, estilos literários, traços pessoais (ver 2Pe. 1.21).
- cada autor humano da Bíblia tinha seu nível cultural (ex: Moisés foi instruído na ciência do Egito; Paulo foi criado aos pés de Gamaliel, doutor da lei; já Amós era boiadeiro; Pedro era pescador); isso influencia o estilo literário de cada um e as figuras de linguagem empregadas.
- a Bíblia não foi psicografada, como dizem ocorrer com livros produzidos por “médiuns espíritas”; Deus não tomou posse dos autores humanos, como o diabo faz com seus “médiuns”.
- Deus não escreveu diretamente a Bíblia; Ele apenas inspirou os homens; embora se trate da Palavra de Deus, ela foi escrita pelos homens, como demonstração da comunhão que se pretendeu restabelecer entre Deus e o homem; assim como Jesus é homem e Deus, as Escrituras são Palavra de Deus, escritas pelos homens.
- as únicas referências a escritos diretos de Deus são do Decálogo original (Ex. 32.15), cujas tábuas foram quebradas por Moisés (Ex. 32.19); e das segundas tábuas (Dt. 10.1-4), que foram colocadas na arca (não puderam ser lidas pelo povo); Moisés escreveu o seu teor para conhecimento do povo (Ex. 34.27).
- Jesus também não deixou nada escrito.
- a inspiração da Bíblia é única: nenhum outro livro foi produzido de igual forma; a Palavra de Deus é a obra prima da raça humana.

- o que mais se aproxima disso é o Corão (livro sagrado muçulmano), mas este teria sido revelado a Maomé pelo anjo Gabriel (ainda que isto fosse verdadeiro, não seria inspiração diretamente divina); além disso, o Corão foi escrito depois da morte de Maomé por pessoas que teriam decorado seu teor, ou seja, dependeu da memória humana.
- a Bíblia foi escrita por cerca de 40 autores, em mais de 1500 anos (de Jó ou Moisés até João); seria impossível que ela fosse tão harmônica se não tivesse, na verdade, um só autor (o Espírito Santo).
- como poderia uma coleção de livros de tantos autores e datas e lugares tão diferentes ter uma mensagem central (a salvação do homem, o concerto de Deus com o homem)?
- mas a maior prova da inspiração da Bíblia é o fato de que, diariamente, muitas pessoas têm suas vidas transformadas pelo conhecimento da Palavra de Deus (Sl. 119.9-11); nenhum outro livro tem este poder (no máximo tornam as pessoas religiosas).

Versões e traduções da Bíblia:

- as versões e traduções da Bíblia também foram inspiradas?
- observar primeiro que a Bíblia, ao contrário de outros “textos sagrados”, não funda a sua sacralidade na sua língua original.
- os muçulmanos dizem que o Alcorão é somente o texto árabe (semelhantemente dizem os budistas, hinduístas e outros segmentos religiosos).
- os judeus chegam a dizer que a própria língua hebraica é sagrada.
- Deus não faz questão que a Sua Palavra esteja presa a uma determinada língua; foi Ele próprio quem confundiu as línguas dos homens (Gn. 11.1-11).
- a tradução do texto bíblico é, portanto, estimulada pelo Espírito Santo, para que todas as nações cheguem ao conhecimento do Evangelho (Mt. 24.14).
- mas a inspiração da Bíblia não se estende à tradução.
- as pessoas que fizeram a tradução são vocacionadas e capacitadas pelo Espírito Santo (ver o caso de Bezalel, capacitado pelo Espírito Santo para a obra de artífice do santuário – Ex. 31.2-5), mas não foram inspiradas.
- erros de tradução são comuns:
 - exemplo: a primeira versão da Bíblia em português feita por João Ferreira de Almeida, que foi feita no século XVII e continha apenas o Novo Testamento, tinha mais de 1.000 erros de tradução apontados pelo próprio autor e Ribeiro dos Santos afirmou haverem ainda outros erros;
 - Almeida trabalhou sobre um texto grego que não era bom, embora fosse o melhor do seu tempo, e ainda se baseou na versão holandesa de 1637 e castelhana de 1602;
 - depois ele fez a versão Almeida Revista e Corrigida;
 - em 1940 a Sociedade Bíblica do Brasil lançou a versão Almeida Revista e Atualizada.

Inerrância da Bíblia:

- inerrância é o atributo daquilo que não tem erro.
- a inerrância bíblica é a doutrina segundo a qual as Sagradas Escrituras não contêm quaisquer erros.
- a Bíblia é absolutamente isenta de erros doutrinários, culturais e científicos (Sl. 19.7).
- a Bíblia é inerrante tanto nas informações que nos transmite como nos propósitos que expõe e nas reivindicações que apresenta.
- a Bíblia nos inspira confiança plena em seu conteúdo (Sl. 19.7).
- se os originais não mais existem, como garantir que o texto da Bíblia que temos é exatamente o mesmo do original? Esta não é uma questão que se possa provar por meio da razão, mas apenas pela fé. Se Deus vela pela Sua Palavra para a cumprir (Jr. 1.12b), Ele também vai velar pela manutenção da Sua Palavra sem alterações.
- mas mesmo assim Deus nos dá algumas provas racionais de que Ele vela pela Sua Palavra: em 1947 foram descobertos os famosos manuscritos do Mar Morto (texto bíblico quase 500 anos mais antigo que os manuscritos mais antigos até então conhecidos), provando uma incrível semelhança entre os dois textos, inclusive superando diversas supostas contradições que se levantaram em relação a textos da versão grega da Bíblia.
- só não foi achado até hoje nenhum manuscrito do livro de Éster.
- os judeus serviram de guardiães da Palavra de Deus (Rm. 3.1-2); e eles tiveram o maior cuidado na preservação dos textos sagrados; observavam as seguintes regras para copiar os textos (Cf. Jefferson Magno Costa. **As grandes defesas do Cristianismo**, p. 184):
 - 1) Um rolo da sinagoga deve estar escrito sobre peles de animais limpos;
 - 2) Essas peles devem ser preparadas por um judeu para o uso particular da sinagoga;
 - 3) Devem estar unidas mediante tiras de peles de animais limpos;
 - 4) Cada pele deve conter um certo número de colunas, igual às demais, ao longo de todo o manuscrito;
 - 5) O comprimento de cada coluna não deve ter menos de 48 nem mais de 60 linhas;
 - 6) A largura deve consistir de 30 letras;
 - 7) A tinta deve ser negra, nem vermelha, nem verde, nem de nenhuma outra cor, e deve ser preparada de acordo com uma receita padronizada;
 - 8) Uma cópia autêntica deve servir de modelo, e dela o copista não deve desviar-se o mínimo sequer;
 - 9) Nenhuma palavra ou letra, nem mesmo uma vírgula deve ser escrita de memória, sem que antes o escriba tenha contemplado o códice que se encontra à sua frente;
 - 10) Entre cada consoante deve haver o espaço de um pêlo ou de um fio;

- 11) Entre cada parashah, ou seção (parágrafo), deixar-se-á um espaço equivalente a nove consoantes;
 - 12) Entre cada livro, três linhas;
 - 13) O quinto livro de Moisés deve terminar exatamente com uma linha;
 - 14) O copista deve assentar-se com vestimenta judia completa;
 - 15) Deve lavar todo o seu corpo;
 - 16) Não escreverá o nome de Deus com uma pena que acaba de ser untada com tinta;
 - 17) E se um rei lhe dirigir a palavra enquanto está escrevendo esse nome, não deve prestar-lhe atenção.
- muito já se tentou buscar falhas na Bíblia, mas sempre em vão: “John Henry Michaelis, por exemplo, a esse trabalho dedicou trinta anos de sua vida; Kennicottt passou nesses estudos dez anos e consultou 581 manuscritos hebraicos; o Prof. Rossi examinou 680 — todos esses relativamente ao Velho Testamento. E quanto ao Novo Testamento, destacam-se as investigações de Mill, Bengel, Wetstein e Griesbach, havendo este último consultado 333 manuscritos só dos Evangelhos, 200 dos Atos dos Apóstolos, 256 páginas das epístolas de Paulo, 93 do Apocalipse [...]; embora se tivessem confrontado todas as versões arábicas, arameanas, latinas, armênias e etíopes; se bem que todos os manuscritos, de todos os países e épocas, desde o terceiro até o décimo séculos, tenham sido coligidos e examinados mil e uma vezes, por inúmeros críticos, os quais ansiosamente buscavam algum texto novo que lhes proporcionasse a recompensa e a glória das exaustivas vigílias; ainda que sábios, não satisfeitos com as bibliotecas do Ocidente, tenham visitado as da Rússia, levando suas pesquisas até os mosteiros do monte Arthos, da Turquia Asiática e do Egito, para ali buscar novos instrumentos do texto sagrado, coisa alguma se descobriu que pudesse lançar dúvida sobre qualquer das passagens antes consideradas certas!” (Natanael Barros de Almeida. **Tesouro de Ilustrações**, v. 1, p. 26).
- já se tentou afirmar que só os capítulos 1 a 39 do livro de Isaías foram escritos por ele e o restante seria de outros autores; mas Jesus confirmou a autoria de Isaías nas duas partes do livro (Mt. 3.3; Jo. 12.38-41).

Infalibilidade da Bíblia:

- infalibilidade é a qualidade daquilo que jamais pode falhar.
- a infalibilidade difere da inerrância: esta significa que a Bíblia não tem erros; a infabilidade significa que tudo que está escrito na Bíblia já se cumpriu ou vai se cumprir.
- três razões para se considerar a Bíblia infalível: 1) suas promessas são rigorosamente observadas; 2) suas profecias cumprem-se de forma detalhada e clara (ver o exemplo das Setenta Semanas de Daniel); 3) o Plano da Salvação é executado apesar das oposições satânicas.

- a própria Bíblia dá testemunho de sua infalibilidade: Dt. 18.22; Dn. 9.2; Mt. 1.22; Mc. 13.31; At. 1.3.
- a Bíblia não se compara com outros livros supostamente proféticos, com profecias genéricas (vide, por exemplo, as profecias de Nostradamus); na Bíblia, as profecias são claras e específicas.
- não existe nenhum caso de profecia bíblica até hoje desmentida; todas as profecias ou já se cumpriram, ou ainda estão por se cumprir.
- as profecias referentes à primeira vinda de Cristo se cumpriram com todos os detalhes; por que não se cumpriram as profecias referentes à segunda vinda?
- às vezes os historiadores tentam negar a Bíblia quanto a alguns fatos históricos: ex: a Bíblia menciona 47 vezes o povo heteu (ex: Gn. 15.20; 23.10; 25.9; 26.34; 36.2; 49.29; 50.13; Ex. 3.8; 3.17; 1Sm. 26.6; 2Sm. 11.3; 1Rs. 15.5; 1Cr. 11.41); mas não há qualquer referência a esse povo nos escritos gregos e romanos; por isso a Enciclopédia Britânica de 1860 fez críticas à Bíblia, manifestando descrença nas referências bíblicas a esse respeito; mas posteriormente, na edição de 1906, apresentou dez páginas sobre esse povo, confirmando inteiramente a narrativa bíblica.
- Karl Popper, um filósofo cientista, afirmou que a ciência deve considerar como verídica toda e qualquer teoria enquanto ela não for desmentida (o que ele chamou de “verdade provisória”); neste caso, a Bíblia pode perfeitamente ser considerada cientificamente uma “verdade provisória”.

Supremacia da Bíblia em matéria de fé e prática (autoridade da Bíblia):

- a Bíblia tem poder absoluto e inquestionável em matéria de fé e prática.
- a autoridade da Bíblia advém do fato de ela ser a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus.
- a própria Bíblia dá testemunho de sua autoridade: Is. 8.20; 30.21; 1Co. 14.37.
- Deus pôs a Palavra acima de Seu nome (Sl. 138.2) e afirmou que sua prioridade é velar pelo seu cumprimento (Jr. 1.12).
- as Escrituras não podem ser anuladas (Jo. 10.35).
- até as manifestações espirituais devem ser julgadas à luz da Palavra de Deus (1Co. 14.29,32 c/c Jo. 7.24).
- a desconsideração da autoridade das Escrituras é atentado contra o próprio Deus; exemplos:
 - Saul foi rejeitado porque preferiu sacrificar a obedecer à Palavra de Deus (1Sm. 13.8-14);
 - Davi transformou em tragédia uma festividade santa por não ter atentado à lei do Senhor (2Sm. 6.3-9; 2Cr. 15.1-3);
 - as 10 tribos de Israel perderam a terra e a identidade porque rejeitaram a Sua Palavra (2Rs. 17.7-23);
 - Judá foi exilado por 70 anos porque não cumpriu o ano sabático (2Cr. 36.21-22);
 - os saduceus foram destruídos no ano 70 d.C. porque não observaram a Palavra (Mt. 22.29; Mc. 12.24-27).

A atitude do cristão em relação à Bíblia:

- o cristão deve:
- 1) amar a Bíblia (Sl. 119.24), o que nos trará paz e nos evitará problemas (Sl. 119.165).
- 2) ler a Bíblia diariamente.
- 3) ler a Bíblia inteira.
- 4) estudar a Bíblia sistematicamente.
- 5) meditar na Bíblia (Sl. 119.97).
- 6) defender a Bíblia de atitudes antibíblicas.

Texto Áureo:

Lc. 11.28

28 Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

2Ti. 2.14-19

14 Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.

17 E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto.

18 os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.

2Pe. 1.20-21

20 sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

21 porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

Referências bibliográficas:

- BERG, Daniel; VINGREN, Gunnar. **Declaração da fé das Assembléias de Deus**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Comprometidos com a Palavra de Deus**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Comprometidos com a Palavra de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O Verdadeiro Pentecostalismo – Comprometidos com a Palavra de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- GONÇALVES, José. **O Verdadeiro Pentecostalismo – Comprometidos com a Palavra de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Comprometidos com a Palavra de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Comprometidos com a Palavra de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Comprometidos com a Palavra de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.